

Corubos matam sertanista da Funai no vale do Javari

Os índios, são os mais agressivos da região, são atacados por madeireiros e ameaçados de extinção

BRASÍLIA (AJB) – Os índios corubos, que após vários anos de isolamento entraram em contato no ano passado com uma expedição chefiada pelo sertanista Sidney Possuelo, mataram ontem o auxiliar de sertanista Raimundo Batista Magalhães, conhecido como Sobral. A Fundação Nacional do Índio (Funai) ainda não tem detalhes sobre o ataque dos índios, que vivem no vale do rio Javari (Amazonas), próximo da fronteira com a Colômbia. Nos últimos vinte anos, os corubos, conhecidos como índios caceteiros por utilizarem bordunas como arma, já haviam matado sete servidores da Funai e dois funcionários da Petrobrás.

Possuelo viaja hoje ao encontro da frente de atração dos índios arredios. Às 11h45 de ontem, a Funai recebeu a informação, pelo rádio da frente, de que um grupo de corubos – cinco homens, quatro mulheres e duas crianças –, havia chegado às margens do rio Itaquai, onde está ancorado o barco da Funai. Possuelo não sabe o motivo da reação dos índios. “Os corubos, nas últimas décadas, estão sendo dizimados por madeireiros. A tentativa de um novo contato foi para evitar a extinção do grupo”, disse o sertanista. A Funai tem notícias, a partir de 1966, de confrontos entre índios e pessoas da região.

Alucinógeno – Possuelo contou que antes de deixar a frente de atração, há dois meses, conversou sobre a situação dos corubos com Sobral, que o acompanhava

em expedições havia vinte anos.

“Alertei para a necessidade de cuidado, porque observamos que os índios tomam um tipo de alucinógeno e, nessas ocasiões, ficam agressivos. Pode ser que nesses momentos eles revivam os massacres que sofreram e, mesmo mantendo um contato amistoso com a Funai, decidam atacar”, afirma o sertanista.

Possuelo não acredita que possa ter ocorrido um novo enfrentamento com madeireiros porque os rios que dão acesso ao Vale do Javari estão bem vigiados. “De resto, tudo é possível, até mesmo alguma infelicidade na forma de conduzir o contato com os corubos”, afirma o sertanista. De outubro até agora os índios fizeram cerca de 30 visitas até o local onde a equipe da Funai está instalada. Foi para evitar um ataque que Possuelo optou por deixar mateiros e sertanistas no rio, e não em acampamento na mata, como ocorre nas expedições da Funai.

O contato de outubro foi feito depois de um namoro de dez meses. A expedição colocou presentes nas trilhas usadas pelos índios e chegou a visitar uma aldeia abandonada. O primeiro contato na mata, no dia 15 de outubro, foi nervoso. Primeiro se aproximaram os homens, e só depois as mulheres. Até agora a equipe da Funai não visitou a aldeia onde o grupo está vivendo. Existem outros corubos espalhados pela região, que ainda não fizeram contato com a Funai.

Índios mataram outras vezes

BRASÍLIA (AJB) – Sete servidores da Funai já haviam morrido em outras tentativas de contato com os corubos, desde que o Governo militar decidiu construir a rodovia Perimetral Norte. A estrada nunca foi concluída. Dois funcionários da Petrobrás, mortos pelos índios na década de 80, faziam pesquisas na bacia do rio Javari. Diante do fracasso nas tentativas de contato, a Funai acabou desativando a frente de atração e a Petrobrás retirou o grupo

que pesquisava petróleo.

A partir daí, a região foi tomada por madeireiros dos municípios de Benjamim Constant e Tabatinga. Nos últimos anos, foram frequentes as notícias de ataques de índios a madeireiros e massacres de corubos.

O corpo do sertanista está sendo levado de barco até Tabatinga, onde será embalsamado, e depois será transportado até a cidade de Altamira, no Pará, onde vive a sua família.

Confrontos vêm desde 1966

- Ataques dos corubos e massacres de índios: Entre 1966 e 1969.
 - Notícias de desaparecimento e morte de madeireiros a cacetadas no vale do Javari. Informações de rapto de crianças, filhas de ribeirinhos, pelos corubos.
 - 1974 – Morre um servidor da Funai e outro fica inválido num ataque na região do Correia.
 - 1975 – Índios matam o servidor Jaime Pimentel. Morre uma cozinheira da Funai 1981 – Madeireiros atacam os corubos na localidade de Volta do Binda. Não se sabe o número de mortos.
 - 1981 – É morto o ex-servidor da Funai, Adalberto, no Rio Branco.
 - 1982 – Os índios matam os servidores da Funai Amélio Wadick e José Pacífico a golpes de borduna, quando voltavam de pescaria.
 - 1983 – Os índios matam a flechadas um funcionário da Petrobrás.
 - 1984 – Os corubos matam no acampamento da Petrobrás um servidor da Funai e outro da empresa.
- A partir de 84, são inúmeras as informações de ataques dos corubos e massacres organizados pela população da região contra os índios.

23/8/1977
 Acervo
 A2